

# UM GRITO NO AR

Comunicação e Criminalização dos  
Movimentos Sociais



Organizadoras

Elen Geraldes  
Janara Sousa  
Ruth Reis  
Vanessa Negrini



Universidade de Brasília



# Um grito no ar

*Comunicação e Criminalização dos Movimentos Sociais*

---

## **Organizadoras**

Elen Cristina Geraldês | Ruth de Cássia dos Reis

Janara Kalline Leal Lopes de Sousa | Vanessa Negrini



Copyright © 2017 by FAC-UnB

**Foto Capa** Daniel Castellano (Gazeta do Povo)  
**Agradecimentos** Ângela Alves Machado  
**Diagramação** LaPCom  
**Apoio** Lizely Borges



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte, s/n - Asa Norte,  
Brasília - DF, CEP: 70910-900, Telefone: (61) 3107-6627  
E-mail: fac@unb.br

**DIRETOR**  
Fernando Oliveira Paulino

**VICE-DIRETORA**  
Liziane Guazina

**CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO**

Dácia Ibiapina, Elen Geraldes, Fernando Oliveira Paulino, Gustavo de Castro e  
Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina, Luiz Martins da Silva.

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)**

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg (Unesp), Edgard  
Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF), Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti  
(UFSC).

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)**

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún (Uruguai), Gustavo  
Cimadevilla (Argentina), Herman Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng  
(Finlândia) e Madalena Oliveira (Portugal).

**SECRETARIA EDITORIAL**

Vanessa Negrini

Catálogo na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica

---

S725m

Um grito no ar – Comunicação e Criminalização dos Movimentos Sociais /  
organizadores, Elen Cristina Geraldes... [et al.] – 1. ed. – Brasília: FAC-UnB, 2017.  
344 p.; 21,59x27,94cm.

ISBN 978-85-93078-24-8

1. Comunicação. 2. Movimentos sociais. I. Título.

---

CDD: 305.4

CDU: 305-055.2

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.  
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>ALEXANDRE MARCELO BUENO</b> .....	<b>9</b>
MOVIMENTOS SOCIAIS E SEUS SIMULACROS	
<b>ANA JÚLIA RIBEIRO</b> .....	<b>26</b>
A MÍDIA QUER NOS COLOCAR PARA BAIXO	
<b>ANINHO MUCUMDRAMO IRACHANDE</b> .....	<b>30</b>
IDENTIDADE, REIVINDICAÇÕES E DIÁLOGO	
<b>BEATRIZ VARGAS RAMOS GONÇALVES DE REZENDE</b> .....	<b>34</b>
EM DEFESA DA REGULAÇÃO DA MÍDIA	
<b>BRUNELA VINCENZI</b> .....	<b>47</b>
PELAS NARRATIVAS DOS REFUGIADOS	
<b>CARLA CERQUEIRA</b> .....	<b>52</b>
MARCAS DA DITADURA EM PORTUGAL	
<b>CAROLINE KRAUS LUVIZOTTO</b> .....	<b>59</b>
LUTA ÁRDUA, PENOSA E DURADOURA	
<b>CICILIA M.KROHLING PERUZZO</b> .....	<b>65</b>
MOVIMENTOS POPULARES ENTRE A OMISSÃO, A SUPERFICIALIDADE OU A CRIMINALIZAÇÃO DA MÍDIA	
<b>CLAUDIA SANTIAGO GIANNOTTI</b> .....	<b>71</b>
SÍNDROME DO PENSAMENTO ÚNICO	
<b>DÁRIO BOSSI</b> .....	<b>76</b>
DIREITOS AMBIENTAIS SÃO DIREITOS HUMANOS	
<b>DEOLINDA CARRIZO</b> .....	<b>90</b>
A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	
<b>EDNA CALABREZ MARTINS</b> .....	<b>94</b>
ENFRENTAMENTO DA INVISIBILIDADE DAS MULHERES	
<b>ERIKA CAMPELO</b> .....	<b>108</b>
DESCONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE AS MINORIAS	
<b>FRANCESCA GARGALLO</b> .....	<b>119</b>
FEMINISMO COMO AÇÃO POLÍTICA	
<b>FREI SERGIO ANTONIO GÖRGEN</b> .....	<b>134</b>

TEMOS UMA CAUSA E NELA ESTÁ A NOSSA FORÇA	
<b>GIOVANNI FELIPE ERNST FRIZZO</b> .....	<b>142</b>
VALORIZAÇÃO DA IMPRENSA CONTRA-HEGEMÔNICA	
<b>JOSÉ CARLOS DO NASCIMENTO GALIZA</b> .....	<b>150</b>
CONVENCER A SOCIEDADE DE QUE NOSSAS PAUTAS SÃO VÁLIDAS	
<b>JOSÉ VALDIR MISNEROVICZ</b> .....	<b>157</b>
VALE A PENA LUTAR E SE ORGANIZAR	
<b>KEILA SIMPSON</b> .....	<b>166</b>
CIDADANIA DAS PESSOAS TRANS	
<b>LAM MATOS</b> .....	<b>173</b>
PRESSA DE VIVER DE FORMA DIGNA	
<b>LYDIA ALPIZAR</b> .....	<b>179</b>
DEFENDER AS DEFENSORAS DOS DIREITOS HUMANOS	
<b>MÁRCIO ZONTA</b> .....	<b>193</b>
EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA	
<b>MARCOS WILLIAN CAMPOS DE OLIVEIRA</b> .....	<b>197</b>
QUEBRANDO A BLINDAGEM DA MÍDIA TRADICIONAL	
<b>MARIA EDUARDA DA ROCHA MOTA</b> .....	<b>206</b>
TRABALHO DE BASE E SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA	
<b>MARIA LUCIA LOPES DA SILVA</b> .....	<b>217</b>
RESISTÊNCIA AO PROJETO NEOLIBERAL	
<b>MARINA POGGI</b> .....	<b>232</b>
LA SOCIEDAD EN RED ACTUALIZA LOS MOVIMIENTOS SOCIALES E SUS LUCHAS	
<b>MIGUEL STEDILE SOLANGE ENGELMANN IRIS PACHECO</b> .....	<b>242</b>
COMUNICAÇÃO E ORGANICIDADE DO MST	
<b>MÔNICA CUNHA</b> .....	<b>259</b>
NÃO SE PODE MATAR NOSSOS FILHOS E NOS MANTER CALADAS	
<b>OMAR CERRILLO GARNICA</b> .....	<b>265</b>
ATIVISMO DIGITAL NO MÉXICO	
<b>PRISCILA GAMA</b> .....	<b>272</b>
AÇÕES AFIRMATIVAS CONTRA O RACISMO	
<b>RAFAEL FORTES</b> .....	<b>277</b>

AI DE QUEM QUEBRAR A VIDRAÇA DE UM BANCO	
<b>RENATO JANINE RIBEIRO</b> .....	<b>288</b>
A POLÍTICA PRECISA DE DIÁLOGO	
<b>ROMERO JÚNIOR VENÂNCIO SILVA</b> .....	<b>298</b>
A LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ PRÓPRIA DOS TRABALHADORES	
<b>ROUSILEY CELI MOREIRA MAIA</b> .....	<b>305</b>
DESAFIOS DOS ATIVISTAS EM AMBIENTES SOCIAIS INTERCONECTADOS	
<b>TÂNIA CRISTINA CRUZ</b> .....	<b>311</b>
HOJE É MAIS DIFÍCIL DILUIR OU VIOLENTAR DIREITOS POPULARES	
<b>TÂNIA MARIA SILVEIRA</b> .....	<b>316</b>
QUALQUER GRITO NO AR É UM INCENTIVO	
<b>THIAGO APARECIDO TRINDADE</b> .....	<b>325</b>
MOMENTO DE REARTICULAÇÃO E REAGRUPAMENTO DA ESQUERDA	
<b>VAGNER FREITAS</b> .....	<b>337</b>
SER VISÍVEL É QUESTÃO CENTRAL	
<b>A CAPA</b> .....	<b>342</b>
<b>AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>343</b>

*“E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasce da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos”,*

*PAULO FREIRE (Pedagogia do Oprimido)*

---

*“É impossível democracia sem práticas dos Movimentos Sociais, mesmo a democracia limitada no capitalismo.”*

---

**ROMERO JÚNIOR VENÂNCIO SILVA**

## **A libertação dos trabalhadores será própria dos trabalhadores**

*Carlos Peres de Figueiredo Sobrinho<sup>1</sup>*

*Aline da Silva Souza<sup>2</sup>*

*Romero Júnior Venâncio Silva é Professor da Escola Nacional Florestan Fernandes do Movimento Sem Terra (MST) de São Paulo. Trabalha na discussão dos Movimentos Sociais voltada ao direito à cidade com formação para os Movimentos Sociais. Filósofo e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutor em filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Romero faz parte do departamento de filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) desde 1998 atuando na área de Filosofia Contemporânea e Filosofia política. Fora da universidade Romero mantém um pensamento crítico e observador das manifestações populares. O Brasil passa hoje por um momento de reivindicações de direitos e legalidades estabelecidos na constituição, mas negligenciados pelos representantes do governo. Agora, mais que nunca, é necessário um pensamento crítico sobre a atual conjuntura do país e a participação popular frente a isso.*

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela UFPE, Mestre em Comunicação Social também pela UFPE e Jornalista. Pesquisador nas áreas de Sociologia e Comunicação, com ênfase nas áreas de “Comunicação e Política” e Teorias do Jornalismo. E-mail: carlospfs@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe, interessada pelo campo da Política da Comunicação Pública e Políticas Públicas e Democratização dos Meios de Comunicação de Massa. E-mail: silvalinepa@gmail.com.

*Qual o papel dos Movimentos Sociais na atualidade? Houve mudanças nos últimos tempos? Cite exemplos.*

O papel dos Movimentos Sociais, hoje, continua sendo de grande importância. Se fizermos uma pequena recuperação histórica, os anos 80 foram sem dúvida, o melhor período da formatação que nos deram, enquanto laboratório, o que entendemos hoje por Movimento Social. Era um período em que a ditadura estava terminando e havia toda uma pressão popular nas ruas. Foram criados a (CUT), o PT e o MST e toda uma discussão de movimento e moradia, tudo entre 1979 a 1984. Durante este período, havia uma preocupação nas grandes cidades com o movimento de organização preocupado com o direito à cidade. Foi também o momento em que nasceu o Movimento Negro Unificado (MNU). Os movimentos feministas ganhavam ares de abertura e de presença. E eu diria que, uma coisa ficou muito clara nos anos 90, o Movimento Social teve um papel importantíssimo na consolidação dessa democracia. É impossível a democracia sem práticas dos Movimentos Sociais, mesmo a democracia limitada no capitalismo. Então, neste sentido, os Movimentos Sociais tiveram papel importante, cada vez mais, como sismógrafo de um tipo de democracia.

*Como os Movimentos Sociais são noticiados pela imprensa do seu país? Há diferenças entre os veículos? Cite exemplos.*

Há diferença. Os veículos de comunicação hegemônicos: Rede Globo, Record, SBT, Rede Bandeirante e etc. eles têm uma peculiaridade em tratar os Movimentos Sociais. Eles são da metodologia da criminalização. Antes de eles pautarem a questão que o Movimento Social levanta e o que está reivindicando, eles partem daquilo que o movimento prejudica. Consequentemente eles já partem do prejuízo, isso é muito visível. E essa metodologia que eles têm, não é ingênua, é profissional. Nas Redes Sociais ou “Comunicações Alternativas”, a diferença é muito grande, os Movimentos Sociais são trabalhados a partir da pauta deles. A mídia hegemônica tende a criminalizar porque ela sempre parte de um juízo enquanto prejuízo que esse movimento social causa. Já as Redes Sociais e as “Mídias Alternativas”, elas têm uma maneira de trabalhar o Movimento Social pelo que ele é e por sua prática.

*De alguma forma a imprensa do seu país contribui para a construção de uma imagem estereotipada dos Movimentos Sociais? Cite exemplos.*

Contribui muito. A imprensa demoniza as pessoas dos Movimentos Sociais. Por exemplo: Há uns 15 anos a Revista Veja trouxe na capa, em close, uma foto de João Pedro Stédile que é a maior liderança do Movimento Sem Terra (MST) com um “negócio” vermelho atrás, que dava a entender a associá-lo ao diabo. Isso pra mim foi sintomático. Está claro que eles têm interesse de criminalizar e demonizar. Uma sociedade brasileira muito religiosa, muito católica, muito cristã, acaba associando determinadas lideranças dos Movimentos Sociais ao demônio, neste sentido, e isso é muito perverso. A Rede Globo ela é mais sutil que a Veja, que é mais descarada, mais panfletária e partidária no que ela faz. Não que a globo não seja partidária, mas ela é mais sutil comparando-se a Revista Veja, mas, no fundo, ela também criminaliza. A Rede Globo tenta passar uma neutralidade e imparcialidade falsa, porque a Globo não tem nada disso. Por exemplo, quando eles tratam de Greve, de Movimento Social e de Movimento Popular, de um modo geral, eles enquanto imprensa, desenvolvem técnicas de criminalização. Claro que tem programas que são exceção, na Rede Globo inclusive. Por exemplo, a Globo tem um programa que gosto enquanto experiência jornalística, chamado Profissão Repórter, coordenado por Caco Barcellos. Tirando o Caco Barcellos, todo o jornalismo da Rede Globo, a meu ver, é criminalizador em relação aos Movimentos Sociais.

*Consegue identificar as vinculações políticas e ideológicas dos principais veículos de comunicação do seu país? Cite exemplos. Quais as consequências dessas vinculações para as reivindicações dos Movimentos Sociais?*

Sim. A Rede Globo, por exemplo, nasceu com a ditadura, foi aliada, alinhada e acima de tudo, foi porta voz, na maioria das vezes, da ditadura. Quando veio o processo de redemocratização a partir de 1985, a Rede Globo começou a se identificar com essa tradição liberal partidária. Eu diria que hoje, a Rede Globo tem uma simpatia clara pelo PSDB, muito semelhante à Revista Veja, a Isto É e muito semelhante à Revista Época, que é da Rede Globo. Os Meios de Comunicação hegemônicos deste país, eles têm uma identificação com o PSDB de Fernando Henrique e Aécio Neves, e principalmente com ideias liberais. Muitas vezes o veículo de comunicação não é partidário no sentido de ser filiado ao PSDB, mas é partidário no sentido de defender a ideologia liberal.

A Mídia brasileira, por exemplo, é muito marcada com certo liberalismo. A Record, a Bandeirante que têm programas voltados, exclusivamente para o agronegócio. Neste sentido, a mídia brasileira é fortemente liberal e sempre aliada às classes dominantes, isto está muito claro. A primeira consequência disto é que limita a democracia, eles tomam uma posição de classe, a da classe dominante. E segundo, limitam a participação dos Movimentos Sociais. Para mim, a criminalização é uma forma de criar uma demonização sobre os Movimentos Sociais e acima de tudo, precariza a democracia. A mídia brasileira hoje é uma fonte de precarização da frágil democracia brasileira.

*Há diferença da cobertura dos Movimentos Sociais pela imprensa do seu país e a internacional? Cite exemplos de fatos, protestos e manifestações em que a cobertura nacional foi diferente da internacional, no sentido de criminalizar os Movimentos Sociais.*

Para mim há. Por exemplo, a depender da fonte, a BBC de Londres, o Le Monde Diplomatique francês, a Al Jazira do Catar que é ligada ao mundo Árabe, entrevistou Fernando Henrique, o questionou e fez uma cobertura do impeachment de Dilma e do golpe que seguiu a ele, melhor do que a televisão brasileira. É claro que no Brasil tem exceções, mas sim, há uma diferença. A Carta Capital é uma das melhores revistas semanais que temos, porque ela consegue, apesar de ter uma posição política, porque ela sempre foi simpática com o PT, mesmo assim, ela consegue transcender a simpatia e não ser uma mera adesão. Ela tem uma cobertura mais ampla dos Movimentos sociais e fez isso agora na “Greve Geral”, sua cobertura foi a melhor de todas. O Jornal Diplomatique brasileiro, a Revista Cult que também é muito boa, mas não é jornalística no sentido mais de informação, mas ela trabalha com o jornalismo cultural. A própria Revista Piauí que é uma revista mais do PSDB, faz um papel jornalístico interessante. A Revista Piauí traz grandes reportagens o que é muito interessante para os jornais que as têm esquecido e que poucas revistas têm atualmente. E gosto também da revista Caros Amigos. Então, temos: Piauí, Caros Amigos, Le Monde Diplomatique, Carta capital e a Cult. São as cinco revistas e jornais que mais interessam.

*Qual a importância da imprensa para os Movimentos Sociais e quais as estratégias de comunicação possíveis de serem adotadas para dialogar diretamente com a sociedade? Cite exemplos.*

O Movimento sem Terra (MST) tem uma política de informações e um setor de comunicação em que ele mesmo produz sua informação, produz sua formação para a informação, tem seu jornal e tem sua revista. Os Movimentos Sociais no Brasil, principalmente o MST, descobriu que é importante ter a sua informação e não ficar refém desse modelo de informação que temos. Neste sentido, o MST é um exemplo de trabalhar com a informação no momento social em que produz sua própria informação. Atualmente o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) de São Paulo possui uma boa assessoria de comunicação e estão criando o seu setor de informação. Então o MST e o MTST são exemplos de um dialogo mais independente com a sociedade.

*Você mencionou anteriormente que as redes sociais e as mídias alternativas representam os movimentos sociais pelo que são e por sua prática. Você considera, então, que as redes sociais e as mídias alternativas são mais democráticas?*

Muito mais, hoje isso já está provado. Inclusive, quem não imaginava essa “democratização” promovida pelas Redes sociais e “Mídias Alternativas” nos 90, da década de 2000 para cá, está muito claro que as Redes Sociais são mais democráticas. O que não significa dizer que elas não sejam controladas. O estudioso e ativista dessas mídias, Julian Assange, faz em seu livro - *Cypherpunk, a internet e o futuro da democracia* uma crítica violenta ao Facebook, Google, Youtube dizendo que eles são controlados, de fato, mas no final do livro ele diz que eles são importantes. O que significa dizer que, você sabe que há um controle dessas redes, mas ao mesmo tempo essas redes são importantes, porque de fato, elas são mais democráticas que as Mídias hegemônicas. Elas viabilizam muito mais, são mais instantâneas, mais rápidas e circulam com mais velocidade as informações. Assange faz uma crítica mais global dizendo que é necessário qualquer governo de esquerda hoje, se não mudar a mídia como tem no seu país, esse governo será derrubado. Acredito que ele foi premonitório.

*Você acha que os movimentos sociais enfraqueceram?*

Sim, os Movimentos Sociais enfraqueceram porque as políticas econômicas e sociais de governo levaram a precarização, a prisões e a perseguição dos Movimentos Sociais. Temos uma política sistemática do Estado para destruir os Movimentos Sociais e sua legitimidade. Então, não é uma crise dos Movimentos Sociais, é uma crise que vem de fora. A própria ideia de transformação vai saindo do horizonte quando os Movimentos Sociais vêm enfraquecendo com as perseguições. Com o enfraquecimento dos Movimentos Sociais a dominação é facilitada, na verdade, eu diria que ela é consolidada. Nós vivemos em uma dominação consolidada. O exemplo disto é o Congresso que faz o que quer. O conjunto de reformas, que chamo de contrarreforma, é um desastre. Os Movimentos Sociais tiveram seu ponto mais alto nos anos 80 com a vitória de Collor, depois Fernando Henrique e a introdução das políticas neoliberais no Brasil. Ironicamente as ONGs cresceram em seu lugar. As organizações não governamentais são muito propícias em momentos de políticas neoliberais muito fortes. Então, os movimentos sociais eles tiveram um refluxo, salvo um que foi o mais atuante dos anos 90 e que manteve suas essências enquanto ocupação de terra, projeto pedagógico e projeto político: o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

*Como você vê as formas de combate aos movimentos sociais pelos agentes públicos e privados?*

No sentido militar, com bastante violência. Eu diria que a polícia brasileira como agente do Estado ela é despreparada para trabalhar com os Movimentos Sociais. Ela já parte, a priori, da violência e é incapaz de qualquer forma de diálogo. Ela vira, exatamente, o “cão de guarda” do Estado. E isso é muito ruim: prejudica, fere e mata pessoas. O papel que o Estado tem através da polícia com relação aos Movimentos Sociais é muito prejudicial e antidemocrático.

*Partindo de um raciocínio filosófico, como se constitui o processo de criminalização no seu ponto de vista?*

O processo de criminalização se constitui como uma estratégia do Estado. O Estado precisa dele principalmente quando se torna opressor, diretamente. A violência é um ato de dominação, e pior, é a única forma utilizada. Poderíamos tentar outras formas, mas a priori, a violência vem em primeiro lugar contra todos, contra estudantes, contra sem terra, sem teto, contra índios. Por exemplo, já vimos contra índios massacres absurdos. O governo do PT, eu não sou do PT, mas ele foi menos violento com os Movimentos Sociais do que o governo atual, do Michel Temer. Por exemplo, com o movimento de impeachment. O Estado, de certa forma, constitui um aparato violento. Agora, quem gerencia o Estado, pode torná-lo ainda mais violento, o que é muito grave.

*Como você visualiza a punição de autoridades envolvidas em agressões, quando ocorrem casos mais graves, como assassinato de índios, de pessoas do movimento sem terra, por exemplo, que lutam nesses movimentos sociais?*

Não há punição. Por exemplo, o caso do massacre do Pará, ninguém foi punido ainda. As punições a quem violenta e mata em Movimento de rua, eu desconheço. Na verdade, tem a punição para quem está na luta com os Movimentos sociais, agora, pra quem o está combatendo não há. É uma inversão, onde o criminalizado acaba sendo preso.

*Você acredita que existe um comportamento engajado de setores do poder judiciário ao se posicionar publicamente atacando os movimentos sociais na mídia?*

Não tenho a menor dúvida. Essa gestão atual do Supremo Tribunal Federal é partidária. O poder judiciário brasileiro está muito militante, principalmente o Supremo Tribunal Federal e alguns nomes. Por exemplo, o que está acontecendo com o Gilmar Mendes do Supremo, o Procurador Rodrigo Janot e o Sergio Moro, esses três nomes, na verdade, é o poder Judiciário militando claramente através deles. É impressionante como o Moro ganhou uma fama do nada, um juiz de primeira instância que vira celebridade nacional. Ele é um militante, que para mim, vai um dia ser estudado seriamente, o que foi a figura do Moro e como a mídia o criou.

*Você acredita na atuação desses grupos sociais como forma de transformação das estruturas de poder político-econômico no país?*

Acredito porque é o único meio. É o que chamo de luta dos de baixo. “Quem não se movimenta não sente as correntes que o prende”. Rosa Luxemburgo tem razão e acima de tudo, a libertação dos trabalhadores será própria dos trabalhadores. Por isso que eles têm que forjar seus instrumentos e suas organizações. Sempre que há uma organização popular me interessa ver de perto, porque é pela organização popular que pode haver alguma transformação, porque de cima não vem.

E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos,

**PAULO FREIRE (Pedagogia do Oprimido)**



Universidade de Brasília

